



REABILITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DE ADOLESCENTES COM TEA E DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: ARTICULAÇÃO ENTRE ATENDIMENTO INDIVIDUAL E GRUPO

Helen Batista de Figueiredo, Beatriz Rodrigues Ferreira
CER II GIRASSOL- São Paulo

Eixo Temático: Reabilitação e Cuidados Paliativos

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que pode repercutir na comunicação, na interação social, na autonomia e na participação em diferentes contextos da vida cotidiana. Na adolescência, essas demandas podem assumir maior complexidade, considerando as transformações próprias dessa etapa do desenvolvimento, que envolve mudanças cognitivas, emocionais e sociais, além da ampliação das relações com os pares e das demandas por autonomia.

Entre adolescentes com TEA, também podem estar presentes manifestações de ansiedade que interferem na participação social e na comunicação. O mutismo seletivo, enquanto transtorno relacionado à ansiedade, caracteriza-se pela dificuldade persistente de falar em determinadas situações sociais, apesar da capacidade de comunicação em outros contextos. Dessa forma, diante de dificuldades relacionadas à comunicação e à interação, torna-se necessário considerar não apenas os aspectos próprios do TEA, mas também fatores emocionais, relacionais e contextuais.

Objetivo

Descrever a experiência da equipe multiprofissional do Centro Especializado em Reabilitação no acompanhamento de adolescentes com TEA e dificuldades de comunicação e interação social, por meio da articulação entre atendimentos individuais e compartilhados.

Conclusão

A experiência reforça a importância da atuação multiprofissional e da articulação entre atendimentos individuais e compartilhados na reabilitação de adolescentes com TEA. O trabalho individual permitiu acolher aspectos emocionais, compreender situações de maior dificuldade e preparar gradualmente a participação em contextos sociais. Essas experiências foram posteriormente retomadas no grupo e em atividades do cotidiano, ampliando as oportunidades de comunicação, interação e autonomia. A prática destacou a importância de respeitar o ritmo e as singularidades, construindo caminhos possíveis para a participação social.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência da equipe multiprofissional do CER II Girassol. O acompanhamento foi organizado de forma articulada entre atendimentos individuais em Neuropsicologia e atendimentos compartilhados com Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia.

Nos atendimentos individuais, foram acolhidas e trabalhadas as dificuldades emocionais e situações de maior demanda social, com uso de estratégias como reconhecimento de emoções, treino de habilidades e exposição gradual.

Nos atendimentos compartilhados, foram realizadas atividades lúdicas, jogos, conversação e propostas voltadas à autonomia e à interação com os pares. Também foram realizadas atividades em ambientes comunitários, como quadra esportiva, padaria e parque, nas quais foram retomadas habilidades trabalhadas nos atendimentos, envolvendo comunicação, escolhas, autonomia e interação social.

Resultados

A articulação entre os atendimentos individuais e compartilhados favoreceu a participação progressiva nas atividades em grupo. O espaço individual possibilitou acolher aspectos emocionais, preparar situações de maior demanda social e realizar treino gradual, que posteriormente era vivenciado nas atividades coletivas.

Ao longo da prática, observou-se maior disponibilidade para interação, participação em tarefas compartilhadas e iniciativas de comunicação e conversação. As atividades externas ampliaram as oportunidades de utilização dessas habilidades em situações do cotidiano, contribuindo também para autonomia e participação social.

A experiência mostrou que, diante de dificuldades de comunicação, considerar os aspectos emocionais e o contexto social pode favorecer melhores oportunidades de participação.

Acesse o trabalho
na íntegra!

